



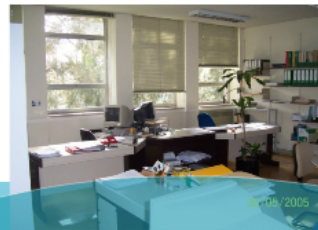
# Departamento de EPidemiologia

## MISSÃO

observação sobre os estados de saúde e de doença da população residente em Portugal, suas determinantes e utilização dos cuidados de saúde  
evidência para a decisão em saúde pública.

## O que fazemos

Investigação epidemiológica e em serviços de saúde  
Vigilância epidemiológica  
Observação de saúde  
Apoio metodológico  
Formação  
Divulgação da cultura científica



evidência para a decisão em saúde pública.

O que fazemos

Investigação epidemiológica e em serviços de saúde

Vigilância epidemiológica

Observação de saúde

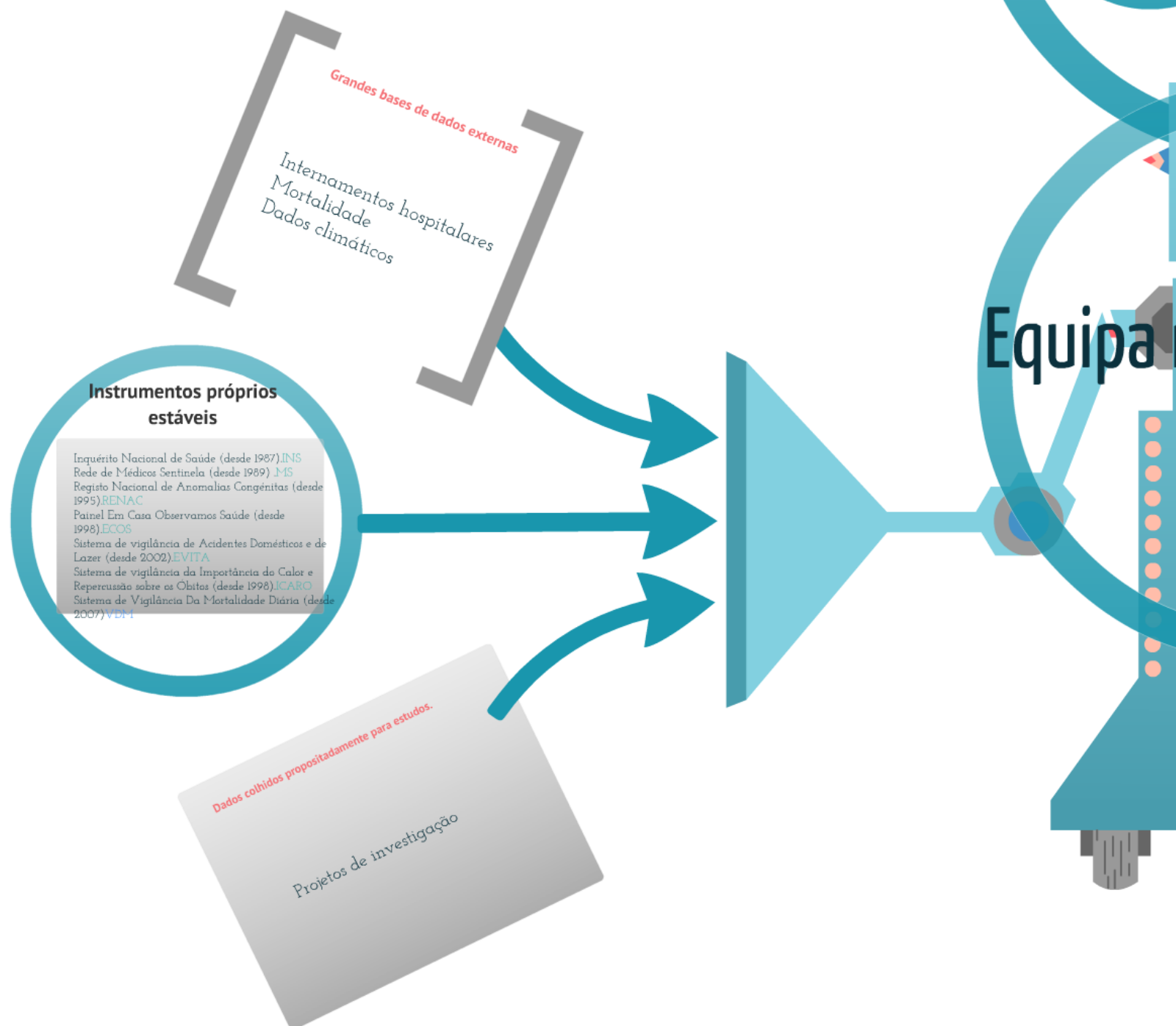
Apoio metodológico

Formação

Divulgação da cultura científica







## Grandes bases de dados externas

Internamentos hospitalares  
Mortalidade  
Dados climáticos

# Instrumentos próprios estáveis

Inquérito Nacional de Saúde (desde 1987).[INS](#)

Rede de Médicos Sentinela (desde 1989) [.MS](#)

Registo Nacional de Anomalias Congénitas (desde 1995).[RENAC](#)

Painel Em Casa Observamos Saúde (desde 1998).[ECOS](#)

Sistema de vigilância de Acidentes Domésticos e de Lazer (desde 2002).[EVITA](#)

Sistema de vigilância da Importância do Calor e Repercussão sobre os Óbitos (desde 1998).[ICARO](#)

Sistema de Vigilância Da Mortalidade Diária (desde 2007).[VDM](#)

Inquérito Nacional de Saúde (desde 1987).INS

Rede de Médicos Sentinela (desde 1989) .MS

Registo Nacional de Anomalias Congénitas (desde 1995).RENAC

Painel Em Casa Observamos Saúde (desde 1998).ECOS

Sistema de vigilância de Acidentes Domésticos e de Lazer (desde 2002).EVITA

Sistema de vigilância da Importância do Calor e Repercussão sobre os Óbitos (desde 1998).ICARO

Sistema de Vigilância Da Mortalidade Diária (desde 2007) VDM

**Dados colhidos propositadamente para estudos.**

Projetos de investigação





# Equipa multidisciplinar



# Relatórios para Decisores artigos científicos

INS 2005-2006

Em Casa, Observamos Saúde ECOS  
Desde  
família  
convivi  
memb

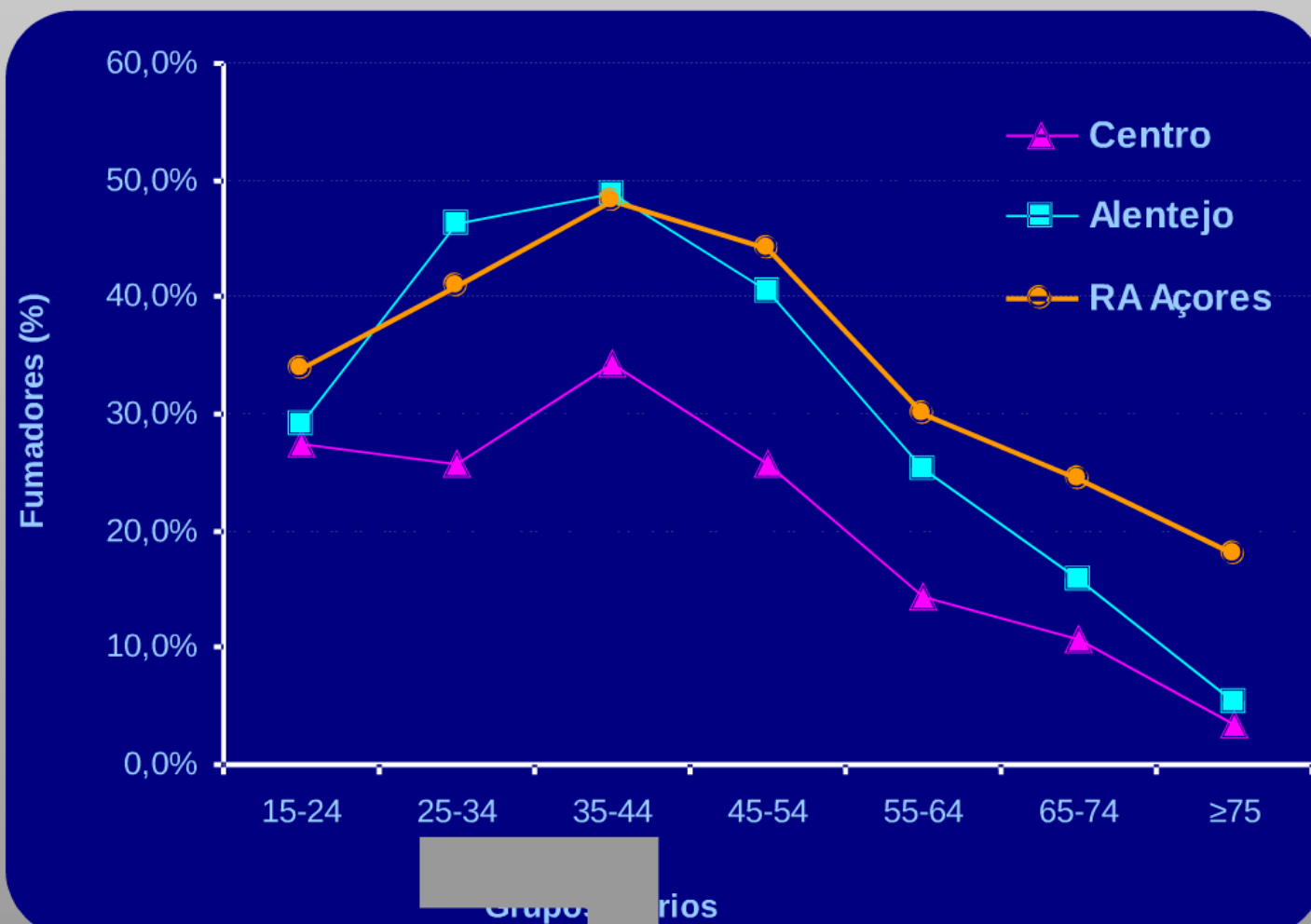
Em Casa Observamos Saúde

Tabela 2 – Distribuição das inqu

# INS 2005-2006

Percentagem de fumadores, por grupo etário e região  
(NUTS II) no sexo masculino (4º INS 2005-2006).

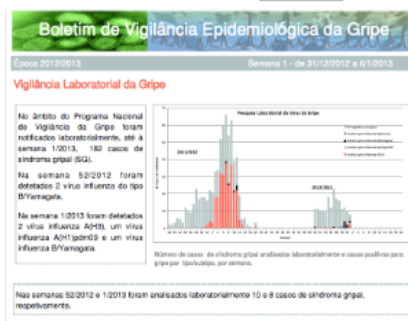
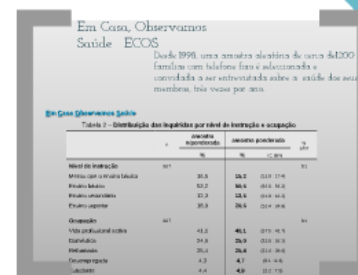
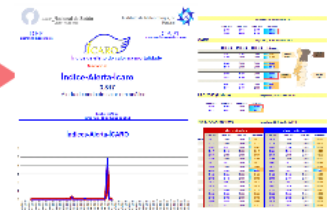
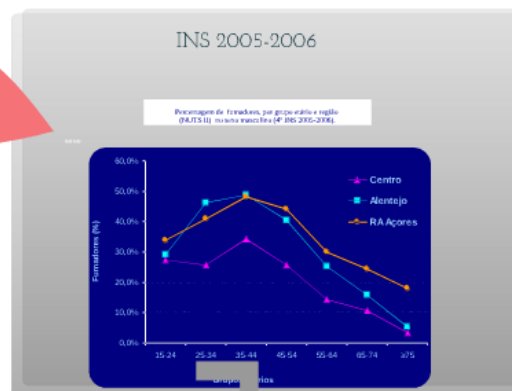
1998-1999



# Relatórios para Decisores

## artigos científicos

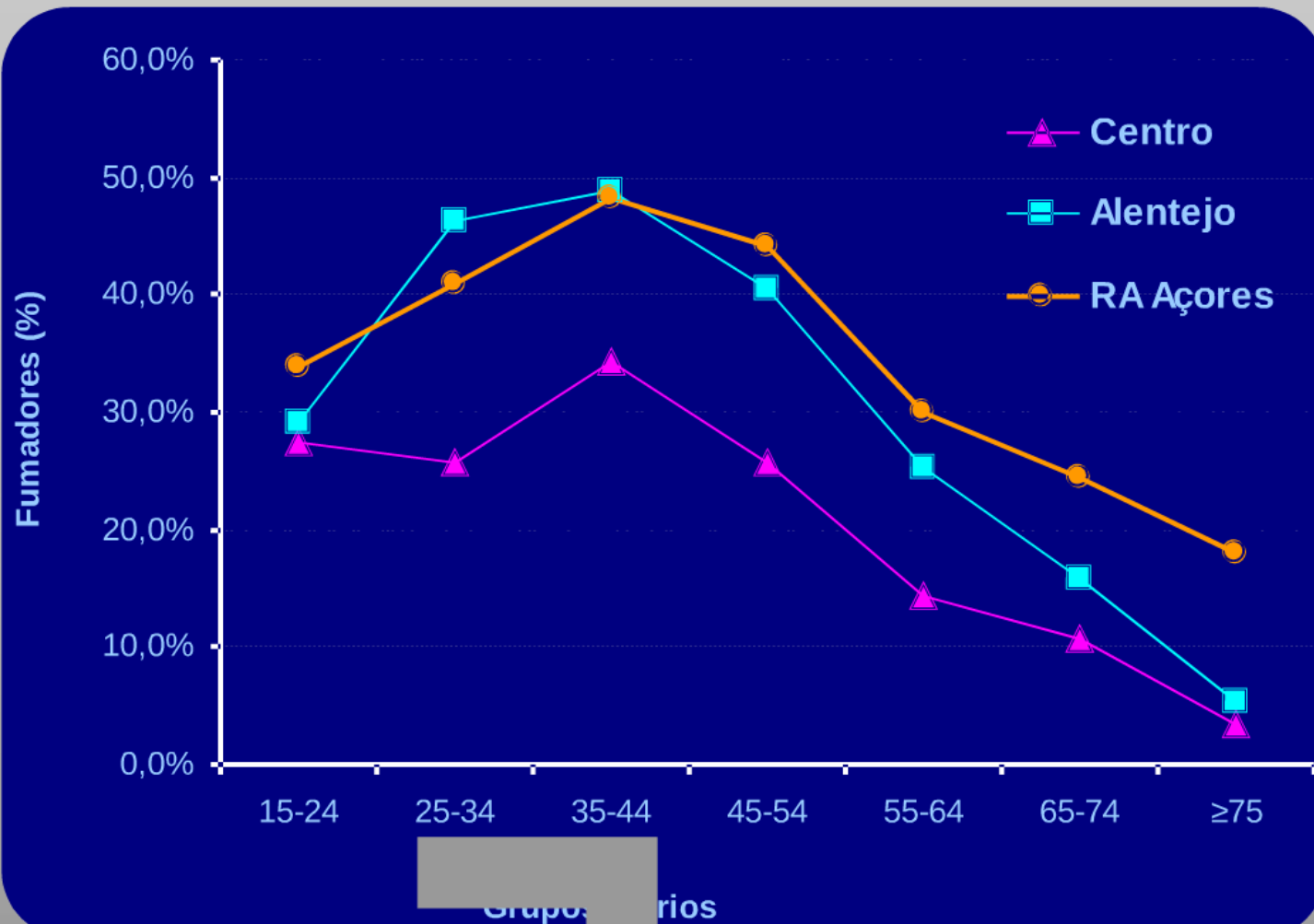
INS



# INS 2005-2006

Percentagem de fumadores, por grupo etário e região  
(NUTS II) no sexo masculino (4º INS 2005-2006).

1998-1999



# Em Casa, Observamos Saúde ECOS

Desde 1998, uma amostra aleatória de cerca de 1200 famílias com telefone fixo é seleccionada e convidada a ser entrevistada sobre a saúde dos seus membros, três vezes por ano.

## Em Casa Observamos Saúde

Tabela 2 – Distribuição das inquiridas por nível de instrução e ocupação

	n	amostra n/ponderada	amostra ponderada		% s/inf
		%	%	IC 95%	
<b>Nível de instrução</b>	867				0,1
Menos que o ensino básico		16,5	<b>15,2</b>	(13,0 ; 17,4)	
Ensino básico		53,2	<b>50,6</b>	(46,8 ; 54,3)	
Ensino secundário		12,3	<b>13,6</b>	(11,0 ; 16,2)	
Ensino superior		18,0	<b>20,6</b>	(16,4 ; 24,9)	
<b>Ocupação</b>	867				0.1
Vida profissional activa		41,1	<b>40,1</b>	(37,5 ; 42,7)	
Doméstica		24,9	<b>25,0</b>	(23,8 ; 26,1)	
Reformada		25,4	<b>25,4</b>	(21,4 ; 29,4)	
Desempregada		4,3	<b>4,7</b>	(0,1 ; 9,4)	
Estudante		4,4	<b>4,9</b>	(2,2 ; 7,5)	

n - número de registos válidos: ( . . . ) - IC 95% da estimativa

## Boletim de Vigilância Epidemiológica da Gripe

Época 2012/2013

Semana 1 - de 31/12/2012 a 6/1/2013

## Sumário

Vigilância epidemiológica clínica.....1
Vigilância laboratorial da gripe.....2
Vigilância dos internamentos por gripe em UCI... ..3
Vigilância diária da mortalidade.....3
Vigilância da gripe na Europa.....4
Nota Metodológica.....5

## Destaque da Semana

## Atividade gripal esporádica.

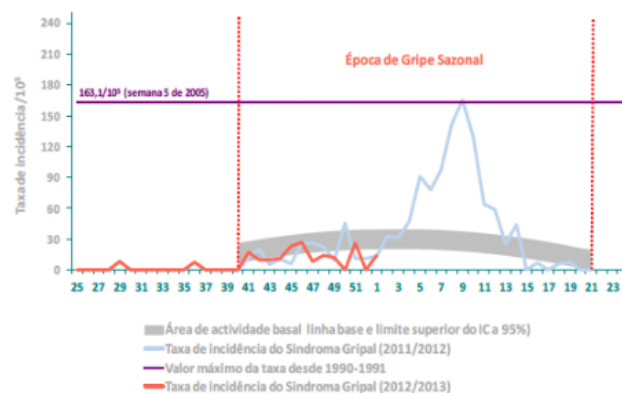
Taxa de incidência do síndrome gripal na zona de atividade basal.

Na semana 1/2013 foram identificados 4 casos positivos para gripe (2 A(H3), 1 A(H1)pdm09 e 1 B/Yamagata).

Mortalidade por "todas as causas" de acordo com o esperado.

## Vigilância epidemiológica clínica — rede "Médicos Sentinela"

Na semana 01 de 2013, estimou-se uma taxa de incidência do síndrome gripal de 14,1 casos por cada 100 000 habitantes.



Número de casos de síndrome gripal (Number of ILI cases)	2
Estimativa provisória da taxa de incidência (MS) (ILI incidence rate estimate)	14,1/10 <sup>5</sup>
População sob observação (MS) (Population at risk)	14 159
Nº de casos de síndrome gripal enviados para diagnóstico laboratorial (MS+EuroEVA+SU) (Number of ILI cases sent to laboratory diagnosis)	8

Parceiros

GOVERNO DE PORTUGAL  
MINISTÉRIO DA SAÚDE

Instituto Nacional de Saúde  
Doutor Ricardo Jorge

Av. Padre Cruz  
1649-016 Lisboa

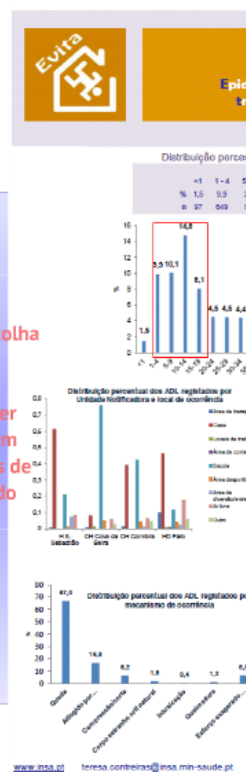
tel: (+351) 217 519 200  
fax: (+351) 217 526 400

Contato: Departamento de Epidemiologia do INSA, tel 217526488 | Laboratório Nacional de Referência da Gripe, tel 2175264455

Rede de hospitais para a vigilância clínica e laboratorial em Unidades de Cuidados Intensivos



É um sistema de recolha e análise de dados sobre acidentes domésticos e de lazer (ADL) que implicaram recurso às urgências de unidades de saúde do Serviço Nacional de Saúde.





# Boletim de Vigilância Epidemiológica da Gripe

Época 2012/2013

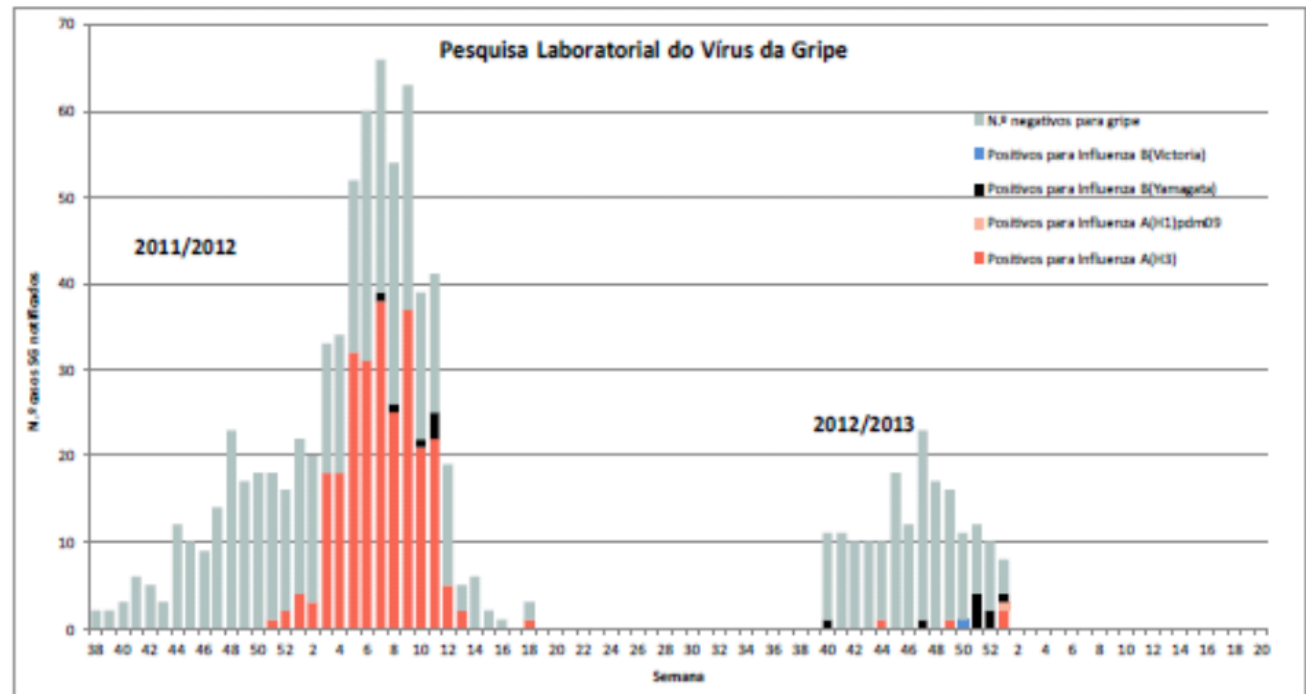
Semana 1 - de 31/12/2012 a 6/1/2013

## Vigilância Laboratorial da Gripe

No âmbito do Programa Nacional de Vigilância da Gripe foram notificados laboratorialmente, até à semana 1/2013, 182 casos de síndrome gripal (SG).

Na semana 52/2012 foram detetados 2 vírus influenza do tipo B/Yamagata.

Na semana 1/2013 foram detetados 2 vírus influenza A(H3), um vírus influenza A(H1)pdm09 e um vírus influenza B/Yamagata.



Número de casos de síndrome gripal analisados laboratorialmente e casos positivos para gripe por tipo/subtipo, por semana.

Nas semanas 52/2012 e 1/2013 foram analisados laboratorialmente 10 e 8 casos de síndrome gripal, respetivamente.

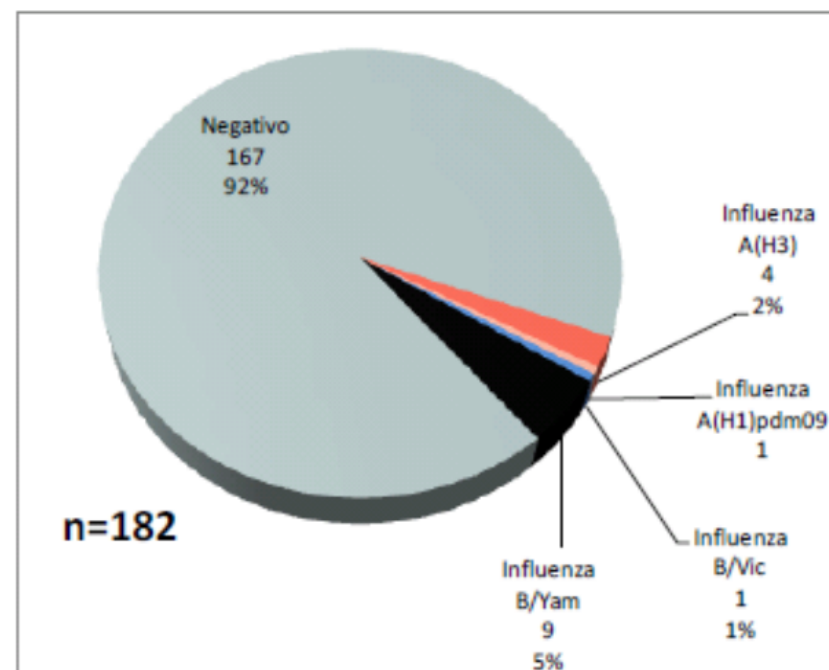
Resultados cumulativos relativos ao número de amostras onde foi efetuada a pesquisa de vírus influenza, na época de 2012/2013

**Vírus influenza por tipo, sub-tipo e sistema de vigilância\* :**

	Médicos Sentinela e Projecto EuroEVA		Serviços de Urgência			Médicos Sentinela e Projecto EuroEVA		Serviços de Urgência	
	Semana 52	Semana 1	Semana 52	Semana 1		Época 2012/2013			
N.º de amostras	2	4	8	4		64		118	
N.º de positivos	0	2	2	2		4		11	
(não subtipado)	0	0	0	0		0		0	
(H1)pdm09	0	0	0	1		0		1	
(H1)	0	0	0	0		0		0	
(H3)	0	1	0	1		1		3	
	0	0	0	0		0		0	
/Victoria	0	0	0	0		0		1	
/Yamagata	0	1	2	0		3		6	

metodologia utilizada na detecção, tipagem e sub-tipagem dos vírus *influenza* é o RT-R em tempo real, que consiste na pesquisa de RNA viral na amostra biológica.

Percentagem e número de vírus da gripe detetados, na época 2012/2013







Instituto Nacional de Saúde  
Doutor Ricardo Jorge

DEP  
Departamento de Epidemiologia

Instituto de Meteorologia, IP  
Portugal



CAPT  
Centro de Análise e Previsão do Tempo



Índice de efeito do calor na mortalidade

Nacional

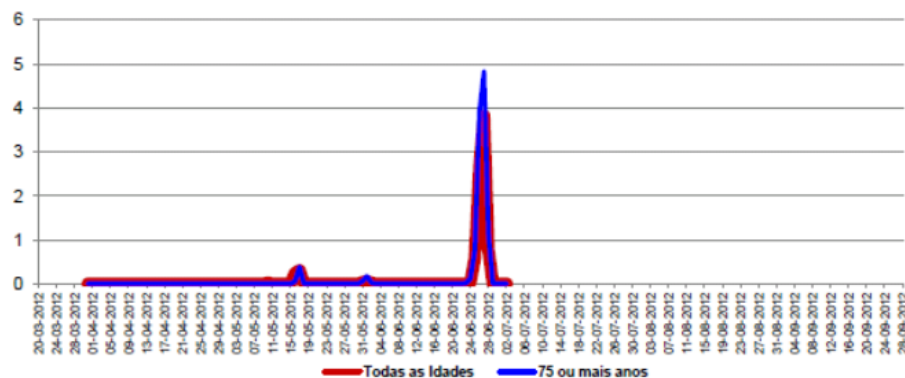
# Índice-Alerta-Ícaro

3,817

Alerta de onda de calor em análise

Boletim ÍCARO de  
terça-feira, 26 de Junho de 2012

## Índices-Alerta-ÍCARO



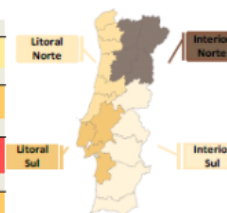
terça-feira, 26 de Junho de 2012

26-06-2012	27-06-2012	28-06-2012	indicador
2,705	3,817	0,759	3,817
3,939	4,829	1,128	4,829

CARO

terça-feira, 26 de Junho de 2012

26-06-2012	27-06-2012	28-06-2012	indicador
0,983	0,369	0,000	0,983
0,700	0,000	0,000	0,700
1,643	0,000	0,000	1,643
1,840	0,000	0,000	1,840
3,333	1,126	0,000	3,333
3,055	1,768	0,000	3,055
1,441	0,565	0,000	1,441
1,511	0,400	0,000	1,511



ARO 2005 (Lisboa)

terça-feira, 26 de Junho de 2012

26-06-2012	27-06-2012	28-06-2012	indicador
3,286	1,393	0,000	3,286
2,432	1,057	0,000	2,432

Índice-Alerta-ÍCARO: distritos

terça-feira, 26 de Junho de 2012

	Todas as idades				75 ou mais anos			
	26-06-2012	27-06-2012	28-06-2012	indicador	26-06-2012	27-06-2012	28-06-2012	indicador
Aveiro	0,027	0,000	0,000	0,027	0,035	0,000	0,000	0,035
Bragança	0,137	0,000	0,000	0,137	0,138	0,000	0,000	0,138
Castelo Branco	0,247	0,221	0,000	0,247	0,357	0,134	0,000	0,357
Coimbra	0,017	0,015	0,000	0,017	0,026	0,010	0,000	0,026
Évora	0,056	0,000	0,000	0,056	0,070	0,000	0,000	0,070
Faro	0,268	0,000	0,000	0,268	0,309	0,000	0,000	0,309
Guarda	0,037	0,033	0,000	0,037	0,061	0,023	0,000	0,061
Leiria	0,068	0,000	0,000	0,068	0,077	0,000	0,000	0,077
Lisboa	1,665	0,563	0,000	1,665	1,469	0,851	0,000	1,469
Matosinhos	0,159	0,054	0,000	0,159	0,189	0,109	0,000	0,189
Nave de São João	0,332	0,112	0,000	0,332	0,339	0,196	0,000	0,339
Porto	0,071	0,063	0,000	0,071	0,071	0,063	0,000	0,071
Setúbal	0,024	0,022	0,000	0,024	0,042	0,016	0,000	0,042
Silves	0,113	0,044	0,000	0,113	0,129	0,034	0,000	0,129
Trofa	0,058	0,023	0,000	0,058	0,082	0,022	0,000	0,082
Vila Verde	0,082	0,032	0,000	0,082	0,082	0,022	0,000	0,082
Vila Real	0,090	0,035	0,000	0,090	0,075	0,020	0,000	0,075
Zé do Povo	0,312	0,122	0,000	0,312	0,317	0,084	0,000	0,317



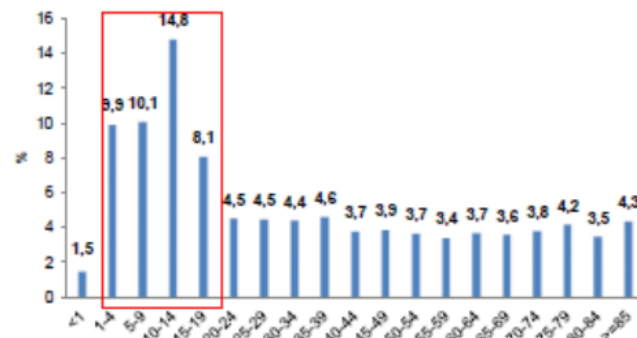
# EVITA

Epidemiologia e vigilância dos  
traumatismos e acidentes

2011

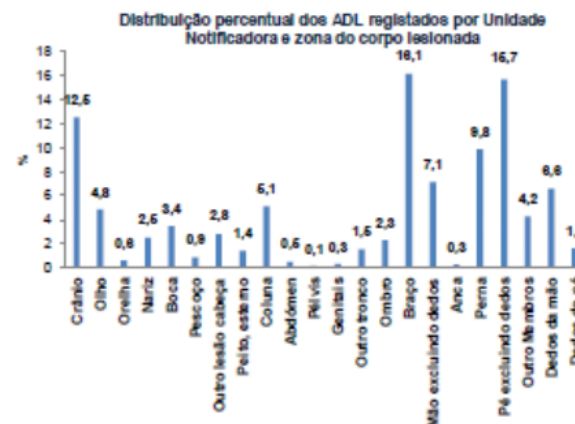
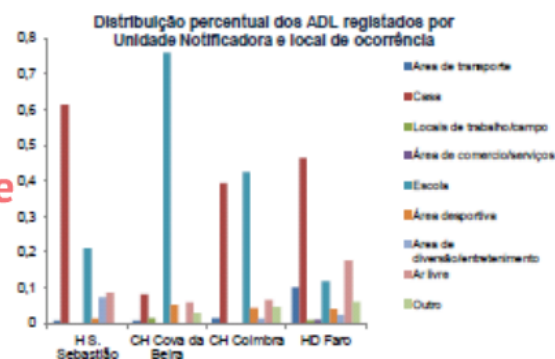
Distribuição percentual dos acidentes por grupos etários

	G. etário							
	<1	1 - 4	5 - 14	15 - 24	25 - 44	45 - 64	>=65	Total
%	1,5	9,9	24,9	12,6	17,2	14,6	19,4	6559
n	97	649	1632	827	1128	956	1270	

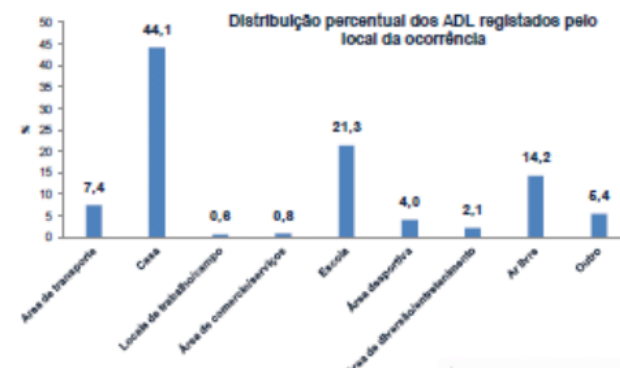


Os principais  
objectivos do  
sistema são:  
determinar  
frequências e  
tendências dos  
ADL em geral

É um sistema de recolha  
e análise de dados  
sobre acidentes  
domésticos e de lazer  
(ADL) que implicaram  
recurso às urgências de  
unidades de saúde do  
Serviço Nacional de  
Saúde.

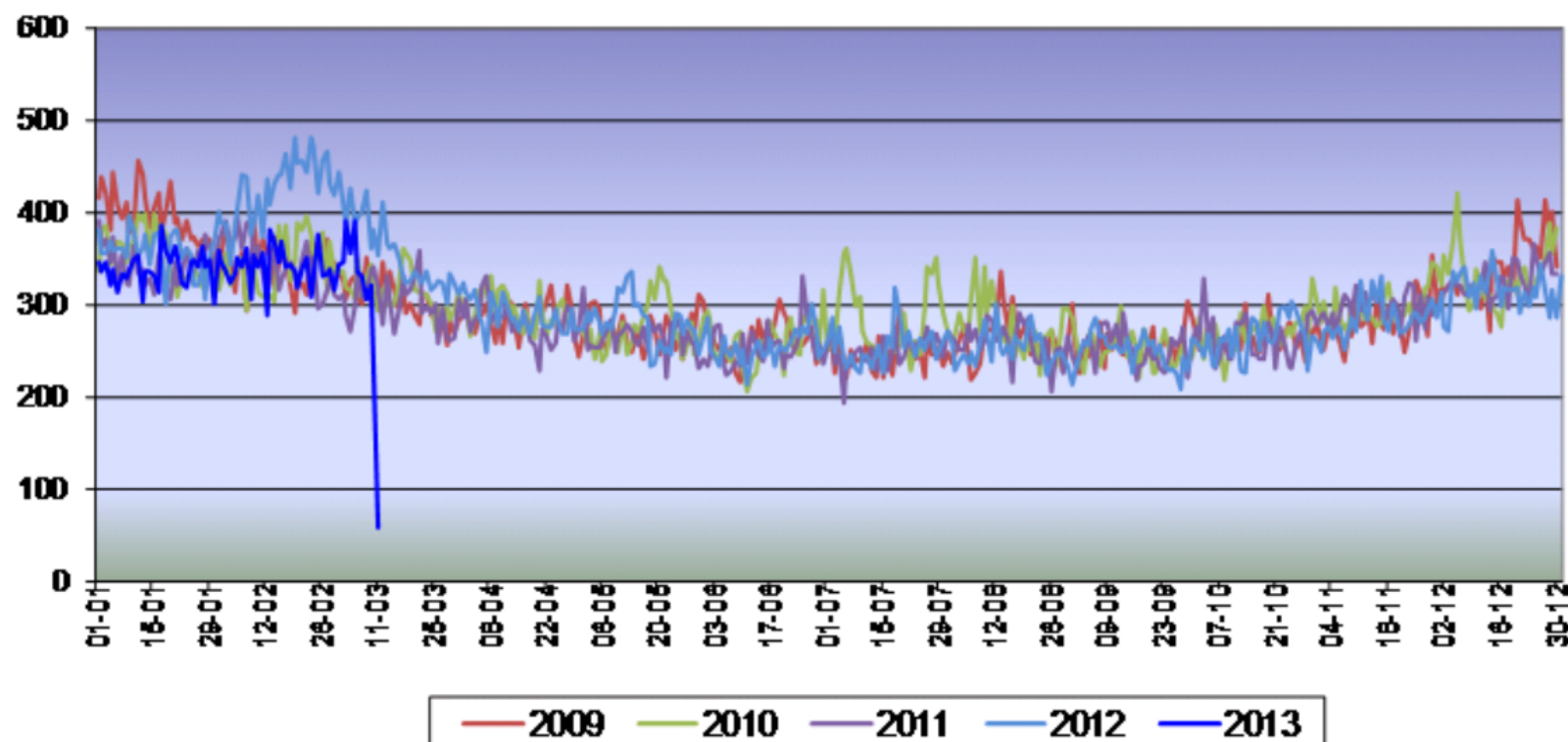


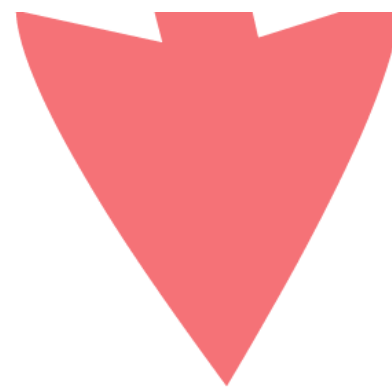
Taxa de  
incidência  
identificar  
situações de  
risco, bem  
como produtos  
perigosos



## &gt; VDM

**Número de óbitos registados por data do óbito Todas as conservatórias (SIRIC/IRN e ITIJ/MJ) comparação entre 2009, 2010, 2011, 2012 e os dados de 2013**

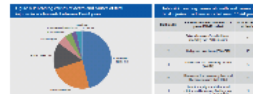
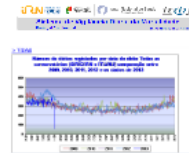
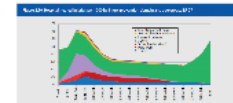
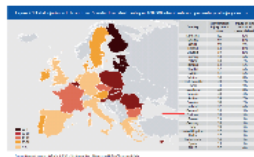




Redes europeias  
Enviamos bases de dados,  
que se juntam às bases de outros p  
Relatórios europeus ou outros



Every  
**2 minutes**  
someone dies of an  
injury in the EU-27



Issue 4

# Injuries in the European Union

Summary of injury statistics  
for the years 2008-2010

*Working together to make Europe a safer place*





Informação para os decisores, Hospitais, organizações

**Figure 1.1: The cycle of action for injury prevention.**



Every  
**2 minutes**  
 someone dies of an  
 injury in the EU-27

Standardized death rate per 100 000 inhabitants and percentage of injury deaths

Country	Standardised injury death rate	Injury deaths in % of all cases of death
Lithuania	132	13%
Estonia	97	11%
Latvia	90	9%
Ireland	64	11%
Slovenia	59	10%
Hungary	59	6%
Poland	58	7%
Romania	45	6%

Figure 2.10: Hospital treated injuries per 1000 by injury prevalence

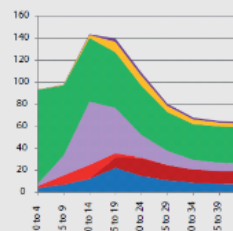




Figure 2.1: The injury pyramid for the European Union

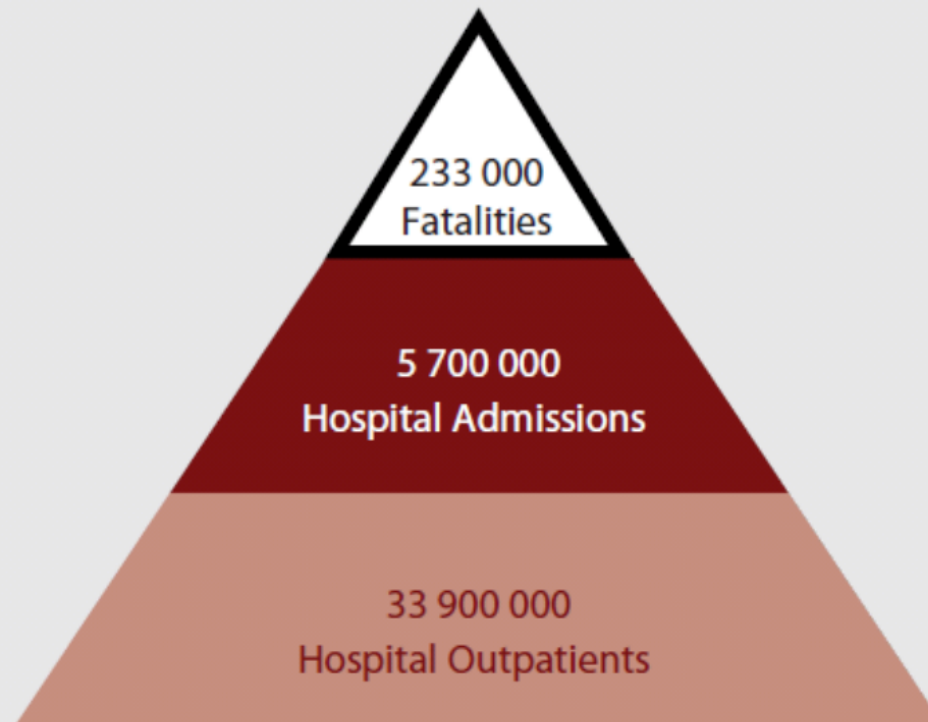
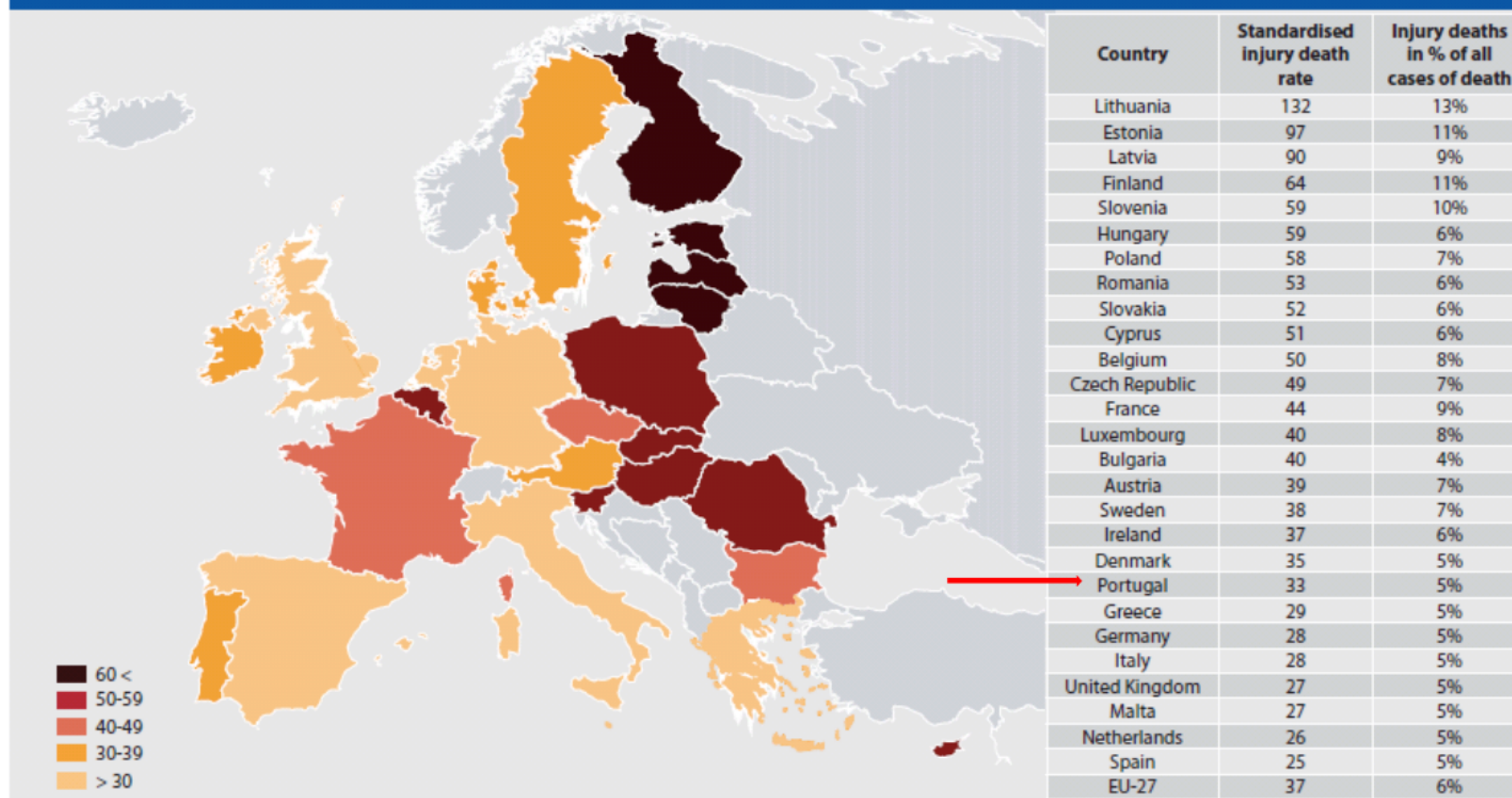
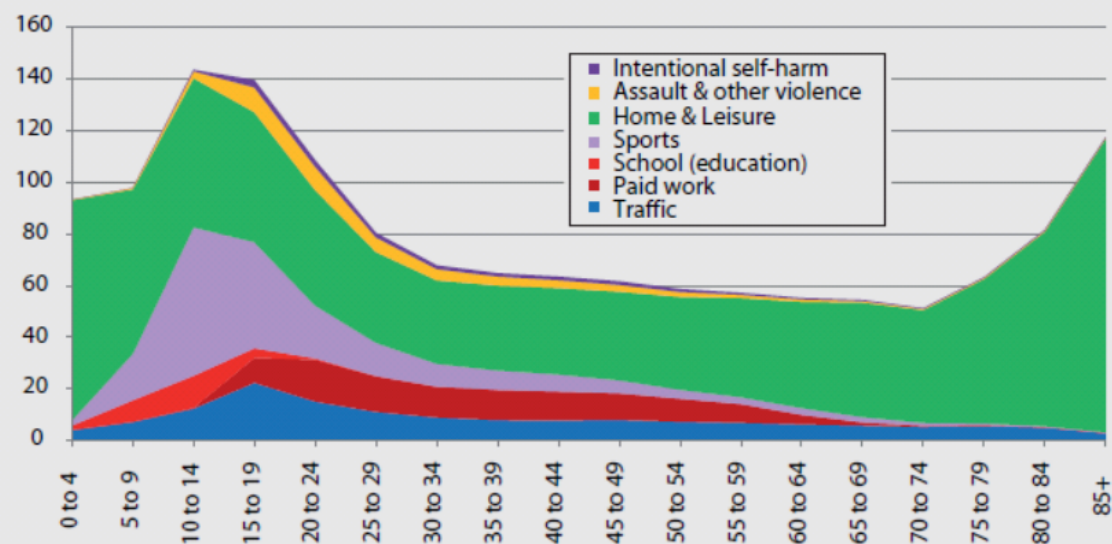


Figure 2.3: Fatal injuries in EU countries: Standardized death rate per 100 000 inhabitants and percentage of injury deaths

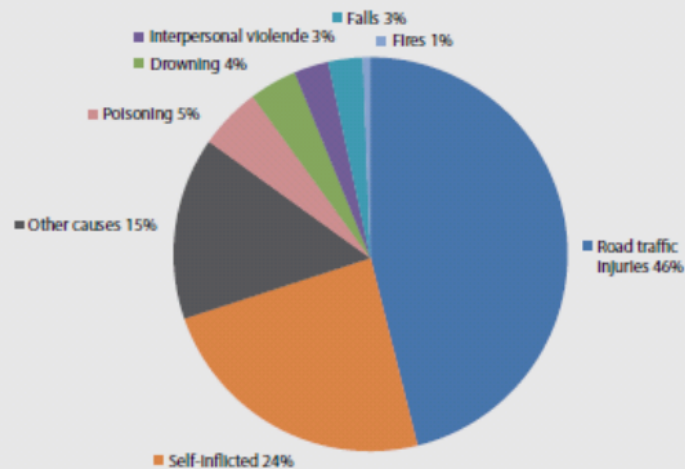


Source: Eurostat – cause of death statistics. See Annex “List of figures and tables” for more details.

Figure 2.10: Hospital treated injuries per 1000 by injury prevention domain and age group, EU-27



**Figure 4.1: Leading causes of death and causes of fatal injuries in adolescents between 15–24 years**



**Table 4.2: Leading causes of death and causes of fatal injuries in adolescents between 15-24 years**

Rank order	Cause of death for children 1-14 years (ICD-10 codes)	% of all causes of deaths
1	External causes of morbidity and mortality (V01-Y89): injuries	62
2	Malignant neoplasms (C00-C97)	10
3	Diseases of the circulatory system (I00-I99)	5
4	Diseases of the nervous system and the sense organs (G00-Q99)	5
5	Symptoms, signs and abnormal clinical and laboratory findings, not elsewhere classified (R00-R99)	5